

Juventude contra Bolsonaro! Tese da Juventude Vamos à luta (CST-PSOL e independentes)

Indignadxs: Juventudes do mundo contra os governos e os ajustes

A crise econômica mundial dura mais de uma década. Os governos capitalistas encabeçados pelo ultradireitista Donald Trump vêm bombardeando as condições de vida dos trabalhadores. Na primeira linha do enfrentamento a essas políticas está a juventude.

Desde que a juventude da Espanha ocupou a Praça do Sol e a egípcia derrubou a ditadura em seu país em 2012, o mundo não é mais o mesmo. A partir de 2015, as jovens argentinas ocuparam as ruas por #NiUnaMenos e depois com seus lenços verdes na luta pela legalização do aborto num processo que se estende ao Chile, México, Brasil e diversos países.

Jovens se levantam na Nicarágua e na Venezuela contra governos que se dizem de esquerda, mas que na verdade são variantes brutais e repressivas do ajuste capitalista. São jovens palestinos que resistem bravamente ao Sionismo. São Jovens que vestem coletes amarelos na França e que no Sudão, Argélia, Haiti e recentemente em Honduras questionam os regimes políticos que lhes roubam o futuro. E nos EUA, coração do Imperialismo, 51% dos jovens se declaram simpáticos ao socialismo, um sintoma da primavera de jovens que enfrenta o governo Trump nas ruas.

Os governos se valem da nossa idade, nossa condição de estudantes e inexperiência no mercado de trabalho para nos explorar ainda mais e das mais brutais formas de repressão para tentar nos calar. Somos a maioria dos desempregados e nosso futuro é constantemente ameaçado seja pela retirada de direitos, pelo aquecimento global ou pela repressão e extermínio nas periferias do mundo. Somos vítimas cotidianas do machismo, do racismo e da LGBTFOBIA. Por isso nos sobram motivos para ir à luta. Reivindicamos e nos solidarizamos com a luta das juventudes do mundo. Por isso defendemos:

Fora Trump! Abaixo sua política de agressão imperialista contra os povos do mundo e dos Estados Unidos.

Toda solidariedade ao povo palestino.

Rejeitamos toda a interferência imperialista e a tentativa de golpe pela direita pró-ianque! Que Maduro seja retirado pelos trabalhadores e pela mobilização popular! Nenhum ser-humano é ilegal! Toda solidariedade aos refugiados/as.

A juventude na linha de frente contra o governo Bolsonaro

Bolsonaro e seu ministro da Educação, Abraham Weintraub, estabeleceram a crise no MEC com cortes bilionários, medidas autoritárias e um ataque frontal aos estudantes e educadores. Foram mais de 5,8 bilhões de reais contingenciados de diversos setores da educação. Universidades correm o risco de fechar as portas; o FNDE, responsável por livros didáticos, transporte escolar dentre outros sofre um corte de 1 bilhão de reais e a CAPES bloqueou 3.474 bolsas recentemente. Suas medidas afetam a permanência de diversos estudantes nas salas de aula, a produção de ciência e tecnologia no país e o futuro de todxs nós.

É por isso que, pouco mais de um mês da greve geral que parou importantes categorias de trabalhadorxs em todo o país e balançou o governo Bolsonaro, concluímos que a juventude estudantil, ao lado dos trabalhadores, foi protagonista das lutas que ocorreram no primeiro semestre de 2019 e provocou um verdadeiro tsunami nas ruas para defender a educação pública, sem dar trégua aos governos e medidas que ferem os nossos direitos e impedem um futuro digno a todxs nós.

Em março, construímos mais uma grande greve internacional feminista pelo fim da violência às mulheres, o feminicídio, a exploração capitalista e tomamos as ruas contra a reforma da Previdência aqui no Brasil e exigindo justiça por Marielle Franco e Anderson Gomes.

Em maio, após o anúncio dos cortes em 30% nas verbas da educação federal, assistimos o país inteiro se mobilizar nas ruas e com fortes paralisações de universidades, escolas e institutos federais de ensino nos dias 15 e 30.

Foi neste período que a popularidade de Bolsonaro caiu com força e a sua rejeição passou a ser maior que os índices de aprovação, demonstrando que até mesmo a parcela da população que votou em sua candidatura na última eleição prefere ter seus direitos e de seus filhos e filhas garantidos do que defender um governo inimigo.

Box: Fortalecer o ato da educação no dia 12 de julho em Brasília! É preciso unificar a juventude com xs trabalhadorxs na luta contra Bolsonaro!

A UNE e demais entidades do movimento estudantil, de maneira acertada, convocaram para o dia 12 de julho um grande ato em Brasília, em defesa da educação pública, contra os cortes de verbas e a retirada de nossos direitos. As entidades

sindicais (CUT, CTB, FORÇA, UGT etc.) precisam seguir este exemplo e garantir a ampla participação de trabalhadorxs para fortalecer a unidade operária-estudantil.

O chamado para a organização deste ato é importante e deve ser fortalecido. Porém, esta iniciativa precisa se converter em uma construção real, com o chamado de uma luta unificada entre trabalhadorxs e estudantes, com paralisações em cada instituição de ensino e investimento para que caravanas de todo o país se dirijam à Brasília. Assembleias nas universidades, institutos e escolas devem ser organizadas para debater e votar a participação dxs estudantes e trabalhadorxs ao ato em Brasília-DF.

Convocamos também que as entidades, estudantis e sindicais, convoquem e organizem uma grande plenária nacional da educação para o início de agosto, com lutadoras e lutadores do ensino básico e superior, para organizarmos um calendário permanente de lutas em defesa da educação pública, gratuita e com qualidade. Uma política consequente para seguir a luta contra Bolsonaro e seu governo de extrema-direita.

Contra a seletividade do Judiciário! Todo apoio ao trabalho do Intercept

As mensagens de Sérgio Moro vazadas pelo site Intercept desnudaram ainda mais o caráter seletivo e viciado do Judiciário Brasileiro. O mesmo judiciário de Gilmar Mendes famoso por tirar corruptos da prisão que prendeu por anos o jovem Rafael Braga por portar uma garrafa de pinho sol. O mesmo judiciário que faz vista grossa às denúncias de Corrupção contra o clã Bolsonaro, que soltou Temer e protegeu FHC.

Moro atuou de forma imoral abusando de seu poder para alterar o processo eleitoral, por isso exigimos seu imediato afastamento do ministério da justiça, um novo julgamento ao ex-presidente Lula e investigação de todas as denúncias de corrupção envolvendo a família Bolsonaro, bem como dos “70% dos delatados” que Moro preferiu “deixar quieto”.

É importante defender a liberdade da imprensa contra os querem calar Glenn Greenwald e o Intercept, e nos solidarizar com o jornalista e seu companheiro e deputado federal do PSOL David Miranda contra os ataques homofóbicos que têm sofrido.

Por uma nova direção para a UNE com a unidade da Oposição de Esquerda

Não temos dúvida que o momento nos exige a mais ampla unidade de ação para enfrentar do governo de ultradireita de Bolsonaro. No entanto os setores que dirigem a UNE seguem apostando em formas burocráticas e poucos transparentes para dirigir a entidade, atropelando a democracia estudantil.

O respeito que todos nós exigimos à Democracia nas universidades e nas eleições para reitoria, não é aplicado pela majoritária nos processos eleitorais do CONUNE e na condução diária da entidade. A defesa intransigente dos nossos direitos é posta em xeque quando no Congresso se apoia a eleição do direitoista Rodrigo Maia para a presidência da Câmara ou quando os governadores do PT, mesmo após a greve geral, segue tentando negociar a Reforma da Previdência com o governo federal, ou ainda quando dirigentes da UNE declaram que os protestos de maio não eram “contra nem a favor ao governo Bolsonaro”.

Por isso a necessidade de uma nova direção para o movimento estudantil segue atual, e essa batalha é uma tarefa fundamental para os coletivos que compõem o campo da oposição de esquerda (Juntos, Correnteza, UJC, campo Juventude Sem Medo, nós da Juventude Vamos à Luta, etc.).

Fundada em 2007, o campo da Oposição de Esquerda na UNE surgiu não apenas como uma saída política conjuntural, mas com um programa para o movimento estudantil e um projeto de Universidade pública: pública, gratuita e com qualidade num momento em que o campo majoritário da UNE se submetia aos governos petistas de Lula e Dilma, e à política neoliberal que enriqueceu os empresários da educação superior e avançou na privatização da Educação. A Oposição de Esquerda surgiu, portanto, para contrapor o programa de conciliação de classes empreendido pelo lulopetismo naquele momento e a ausência do setor majoritário que optou por sair do chão das universidades para ocupar cada vez mais espaços nos gabinetes palacianos. Segue atual a batalha estratégica por uma direção política ao movimento estudantil nacional que esteja alinhada à imprescindível unidade de ação nas lutas do dia-a-dia contra Bolsonaro, apontando para um programa que supere a conciliação de classes.

Demos importantes viradas no processo de eleição de delegadxs para este CONUNE, com vitórias expressivas nas universidades que a OE saiu unificada. Temos

que seguir estes exemplos para unificar a Oposição de Esquerda e construir uma nova direção ao movimento estudantil.

Um programa para o Movimento Estudantil:

1- Unidade de ação nas ruas para Derrotar Bolsonaro. Por um calendário de lutas no segundo semestre e um comando nacional de mobilizações.

Bolsonaro e seu governo inimigo da juventude precisa ser derrotado e para isso é necessário a mais ampla unidade de ação da majoritária à oposição de esquerda em cada universidade, IF ou escola. É preciso construir pela base um calendário nacionalizado de lutas para o semestre em defesa da educação e contra a Reforma e para que isso ocorra é necessária a construção de um comando nacional e permanente de mobilizações com representantes eleitos na base.

Dinheiro público para a educação pública! Não para os bancos, nem para a Dívida Pública!

No Brasil, todo ano quase metade do orçamento nacional é desviado legalmente para os cofres dos grandes banqueiros e multinacionais por meio do pagamento da Dívida Pública. Trilhões e mais trilhões de reais todos os anos servem para enriquecer ainda mais àqueles que já são muito ricos. Nós defendemos que toda essa verba, que é pública, seja destinada para o que nos interessa: educação, saúde, arte, esporte e lazer. É preciso Revogar a EC 55 que congelou investimentos.

Queremos um futuro de respeito! Não à reforma da Previdência!

O governo Bolsonaro tenta a todos os custos aprovar a reforma que ataca os nossos direitos à aposentadoria e a um futuro digno. Quer aumentar o tempo de contribuição e a idade mínima para isso. Sem contar que para conseguirmos o nosso direito por completo, na proposta do governo, teríamos que somar o tempo de contribuição e a idade de vida. Em um país com mais de 13 milhões de desempregados e mais de 30 milhões de postos informais de emprego, quem conseguiria chegar aos 65 anos de idade com 40 anos de contribuição ininterruptos? É preciso derrotar essa Reforma e todas as suas variantes.

Universalização do ensino público! Acesso e permanência não combinam com a farra dos tubarões do ensino!

È preciso lutar em defesa da universidade pública e contra o projeto privatista de Bolsonaro, como a proposta de cobrança de mensalidade nas IFES. Defender políticas de permanência estudantil, moradia e creches universitárias, transporte, e bolsas de auxílio a setores vulnerabilizados. Lutar contra o fim das cotas e das bolsas para indígenas e quilombolas. Por uma universidade pública, gratuita e de qualidade livre de machismo, racismo e LGBTfobia.

Em defesa da democracia universitária! Não ao autoritarismo de Bolsonaro e Weintraub!

Para impor sua política de precarização, Bolsonaro e o ministro Abraham Weintraub querem acabar com a democracia e o caráter público das universidades. O governo quer indicar reitores biônicos para as federais e acabar com o debate crítico e o pluralismo de ideias no ambiente acadêmico. Um exemplo dessa ofensiva ocorreu na Unirio: uma manobra do governo retirou o reitor eleito democraticamente para colocar um capacho do governo. O Ministro ainda lançou uma nota vergonhosa e autoritária proibindo estudantes, trabalhadores e até pais de alunos de divulgarem as contra os cortes e ameaçando cortar o ponto dos servidores. Somos contra a mordança! Repudiamos o projeto Escola Sem partido. Em defesa da liberdade de cátedra, de pensamento e de organização! Por eleições diretas com voto universal para reitorias e direções de institutos.

Mulheres Contra Bolsonaro

A primavera feminista que derrubou Cunha em 2015, lutou contra a cultura do estupro e pela legalização do aborto, segue viva no Brasil e no mundo. Mesmo antes de Bolsonaro ser eleito, as mulheres organizaram o movimento #ELENÃO e o Vira-voto, sendo que o 8 de Março contou com plenárias de construção por todo o país. Vincular a luta contra a Reforma da Previdência à luta contra o machismo, o feminicídio, pelo direito aos nossos corpos e pela legalização do aborto é nossa tarefa, sobretudo tendo Damares encabeçando um ministério antifeminista e o projeto escola sem partido, querendo calar o debate sobre gênero e política nas salas de aula. Seguimos exigindo Justiça para Marielle Franco, pois 1 ano e 4 meses depois de seu assassinato os responsáveis seguem impune e os suspeitos de sua execução em liberdade.

LGBT+ contra Bolsonaro

O Brasil amarga o título de país que mais mata travestis e pessoas transexuais em todo o mundo e, a cada 19 horas, um LGBT é morto. Além disso, apenas 10% das pessoas transexuais e travestis ocupam postos formais de trabalho e 41% dos LGBTs afirmam já ter sofrido discriminação nos seus empregos (dados GGB, IBGE e ANTRA). Além disso, temos um presidente que não tem nenhuma vergonha em mostrar seu discurso de ódio contra LGBTs.

Recentemente, o Supremo Tribunal Federal decidiu que a LGBTfobia – preconceito e discriminação contra pessoas LGBTs – é crime. Este foi um importante passo para a garantia dos direitos das pessoas LGBTs e para o combate a violência, sendo preciso vir acompanhada de ações de educação e sensibilização da população quanto a uma cultura antimachista.

Que sigamos nas ruas, afirmando que não toleraremos mais ódio e violência. Somos LGBTs na luta por nossas vidas.

Negritude e povos indígenas contra Bolsonaro

A juventude negra em todo o mundo se encontra no olho do furacão provocado pela crise econômica capitalista. Jair Bolsonaro, declaradamente racista, ataca nossas vidas através da tentativa de retomada do mito da democracia racial, onde busca esconder as desigualdades sociais entre negros e não-negros e reforçar o racismo velado na nossa sociedade. Da mesma forma utiliza o discurso de integração para atacar o povos indígenas e permitir que o agronegócio avance sobre suas terras.

Vivemos sob um racismo institucionalizado e disfarçado de política de “segurança pública” e de “progresso”, ou suavizado por termos como “pacificação”. O ministro Moro busca intensificar esta realidade, com o seu Projeto de Lei “anticrime” que consiste, dentre outras coisas, em dar licença para policiais militares matarem, sem que sejam responsabilizados. Enquanto Bolsonaro quer facilitar a posse de armas aos latifundiários favorecendo a pistolagem que assassina indígenas e camponeses. Somente em 2018 a taxa de homicídio entre a população negra subiu 23,1%.

Pelo fim da Guerra aos pobres

Enquanto um avião presidencial é apreendido com 39 Kg de cocaína milhares de jovens seguem sendo vítimas das políticas falidas de guerra às drogas volta ao encarceramento da juventude e a medidas ineficazes que injetam dinheiro em

organizações religiosas. A questão das drogas deve ser encarada como questão de saúde pública, não de cadeia. O combate ao narcotráfico passa pela geração de empregos com seguridade social, com garantias de oportunidade para os setores vulneráveis, com o acesso à cultura e ao esporte, com educação de qualidade, porém, Bolsonaro vai à contramão ao aplicar o ajuste fiscal e favorecer grandes empresas armamentistas, assim como seu demagogo ministro Sérgio Moro, que é seletivo com os grandes bandidos do congresso nacional. Por isso defendemos a legalização das drogas e políticas públicas de redução de danos.